



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES

UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA - UABQ

LILLIAN FÁBIA BENTO DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO E VALORIZAÇÃO DA VIDA: UMA
EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM SÃO BENTO DO
TRAIRÍ (RN)**

CUITÉ/PB

2018

LILLIAN FÁBIA BENTO DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO E VALORIZAÇÃO DA VIDA: UMA
EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM SÃO BENTO DO
TRAIRÍ (RN)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, como um dos requisitos para obtenção do Grau de Licenciatura.

Orientador (a): MSc. Caroline ZabendzalaLinheira.

CUITÉ/PB

2018

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO E VALORIZAÇÃO DA VIDA: UMA
EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM SÃO BENTO
DO TRAIRI (RN)

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da
Universidade Federal de Campina Grande, para obtenção do
grau de licenciatura em Ciências Biológicas.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Rosana Amâncio Pereira – CRB 15 – 791

O48e Oliveira, Lillian Fábía Bento de.

Educação para o trânsito e valorização da vida: uma
experiência didática no ensino fundamental em São Bento do
Trairi (RN). / Lillian Fábía Bento de Oliveira. – Cuité: CES,
2018.

46 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas)
– Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2018.

Orientadora: MSc. Caroline Zabendzala Linheira.

1. Prática pedagógica. 2. Ensino/aprendizagem. 3. ensino
fundamental. I. Título.

Biblioteca do CES – UFCG

CDU 37:656.05

Dedico este trabalho a Deus e a Nossa Senhora, a minha família nas pessoas dos meus pais Francisca Bento e José Lindomar, do meu irmão Lioran Fagner, e a todas as pessoas que torcem por mim.

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS por ser meu porto seguro mesmo eu sendo essa pessoa tão cheia de falhas, a minha mãezinha a VIRGEM MARIA por ser essa mãe que sempre está me sustentando e guiando o meu caminho, ao meu anjo da guarda por me proteger das noites dormidas sozinha em cuité, a todos os santos em especial a Santa Rita, Santa Teresinha e São José por aguentar os meus pedidos de intercessão, e a toda a corte celeste, por ter me iluminado até aqui.

A minha orientadora Caroline Zabendzala Linheira, por ter sido essa companheira desde o terceiro período, por ter me ajudado a construir muitos conhecimentos. Por todos os momentos compartilhados no PIBID e no projeto de extensão do horto.

A Michelle Gomes Santos, por ter sido uma excelente professora durante o curso, por sempre ter me tratado bem, e por ter aceitado a participar da minha banca examinadora.

A Marcus Lopes e a Kiriaki Nurit por terem aceitado a compor a minha banca examinadora.

A Francisco Castro (Chico) por ter me aceitado no LABMEIO e me dado à oportunidade de produzir novos conhecimentos. A Maria Cristina por ter compartilhado alguns momentos. A Gêssica pela amizade de sempre e aos demais colegas desse laboratório em nome de Fábio agradeço a todos.

A todo o corpo docente da UFCG-CES por terem me ajudado a chegar até aqui, e ir mais além, com os conhecimentos adquiridos.

A todos os funcionários por aguentar os meus abusos, de pedir para abrir sala e pedir horário no ginásio.

A CAPES, por ter me dado à oportunidade de participar do subprojeto PIBID-INTERDISCIPLINAR do CES, que me ajudou a crescer ainda mais como futura docente. Agradeço a Aline Nieble por além de ter sido minha supervisora foi essa amigona e companheira durante o período que compartilhamos juntas. E a todos os meus colegas bolsistas, agradeço pela paciência comigo e por todos os momentos incríveis que compartilhamos juntos.

Agradeço a recepção da Escola Estadual Prof^a Maria Lúcia da Silva, a todos os estudantes da turma do 8º ano do ensino fundamental, muito obrigada de coração.

Aos meus pais, minha mãe Francisca Bento de Oliveira por ser essa mãe maravilhosa, amiga, companheira, e por ter me proporcionado todos os melhores momentos da minha vida, tudo foi por você minha guerreira, obrigada por tudo, a senhora é demais, TE AMO MUITO. a painho José Lindomar de Oliveira por toda preocupação todo cuidado e atenção, também TE AMO MUITO.

Ao meu irmão Lioran Fagner Bento de Oliveira, por todo o abuso de sempre, sei que sem isso não conseguia viver. Por todo companheirismo e por todo amor a mim depositado, TE AMO MUITO.

A toda minha família que não cansa de me amar e me dá todo apoio necessário: Tia Marizete, Jussara, Carol, John, Maria Helena, João Pedro, Johnathan, Jailson Costa, Gorete e Tio Zé Bento. Em nome deles agradeço a todos aos demais componentes dessa família, AMO todos!

A Rafaela Nivercy (Minha Rafita Shashaki), a você não sei nem como agradecer... Obrigada por todo abuso, chatice, estresses e entre outras coisas desse tipo que você me proporcionou, sei que sem essas coisas não tinha tido graça. Mas de verdade mesmo, eu tenho mesmo que agradecer por ter me apresentado a Deus e a nossa senhora. Por todo companheirismo, cuidado, confiança, fidelidade, AMOR e por tudo compartilhado durante esse tempo todo. A você minha irmã MUITO OBRIGADA, TE AMO MUITO.

A Elysangela Bernadino, por ter sido companheira desde o primeiro dia que cheguei em cuité, por ter me acolhido tão bem, e por ter me aguentado esse tempo todo. Você é Show!

A Izaíra Carla (Chuchu) por todos os momentos vividos, pelas briguinhas às vezes, e por todo amor e carinho, amo você.

A Hiago Levi, por todas as raivinhas, pelas vezes que queria ser outra coisa além de meu amigo kkk, e por toda atenção a mim dedicada. Amo tu!

Aos meus amigos de curso Cícera, Lanay, Karla, Léo e Joabe e a todos da turma cobras & lagartos, obrigada por termos compartilhados alguns momentos juntos. Quero destacar Ana Maria (Aninha) por ter sido amiga desde o primeiro momento em que nos aproximamos apesar de tudo você foi e é muito importante<3.

A Maria da Paz (Erlânia) por ter me acolhido em um momento muito difícil, e por ter me dado atenção e carinho, aos seus pais também quero agradecer por todas as vezes que me acolheram na sua casa. Quero ainda agradecer a Anilde, Isac, Ivo e André por todo carinho em mim depositado.

A família de Tia Teté, Jaldir, Júnior e Juliana vocês simplesmente são maravilhosos, só tenho a agradecer por tudo, que deus os abençoe cada vez mais.

Agradeço Nanange, Sérgio, Keila, Jefferson por toda atenção e carinho em mim depositado e a Fafá por todas as vezes que me fez rir e por todo carinho, e mesmo não se esquece de mim.

Aos meus afilhados que todos os dias me fazem sentir muito amada, é com vocês que aprendo a ser mãe antes do tempo.

Aos meus amigos de São Bento do Trairi, em especial Helida, Dudu e Day pelos quais eu agradeço a todos os demais.

Aos que me ajudaram e eu esqueci, deixo meus sinceros agradecimentos de todo coração.

A todos que contribuíram direta e/ou indiretamente para que eu chegasse até aqui.

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu (Ec,1,3).

MUITO OBRIGADA!

“Nada acontece que DEUS não tenha previsto
desde toda a eternidade...”

Santa Teresinha do Menino Jesus

RESUMO

Vivemos em uma época de muitos problemas sociais, de intolerâncias diversas e violência. O trânsito é um problema social atual, onde todos estão inteiramente envolvidos pela necessidade natural que temos de nos movimentar todos os dias. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo planejar, analisar e executar atividades no tocante à educação no trânsito em uma turma de ensino fundamental, em uma escola pública, localizada na cidade de São Bento do Trairi-RN. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, dividida em três etapas: prática-teoria-prática e teve como instrumentos de coleta de dados a observação participante com anotações e registros fotográficos, bem como relatos de 36 estudantes de uma turma de 8º ano do ensino fundamental e o período da pesquisa foi de abril a junho de 2018. A primeira etapa dos resultados foi à etapa da problematização, na qual foram divididas em três aulas práticas, a segunda etapa foi o desenvolvimento de conteúdos, na qual através de duas aulas foram trabalhadas a teorização da temática e por fim a terceira etapa a transformação de atitudes que fora e dentro da sala de aula foram executadas atividades desenvolvidas pelos estudantes, colocando em prática as etapas anteriores, os resultados apontam a viabilidade do tema e da organização didática. As conclusões foram favoráveis ao desenvolvimento da temática na escola.

Palavras-chave: Prática pedagógica; ensino/aprendizagem; ensino fundamental.

ABSTRACT

It is lived in an age of many social problems, of diverse intolerances and violence. Transit is a current social problem, where everyone is fully involved in the natural need to move around every day. In this sense, the aim of this study was to plan, analyze and execute activities regarding traffic education in a primary school classroom, in a public school, localized in the city of São Bento do Trairi/RN. This is a qualitative and descriptive research, divided in three stages: practice-theory-practice and had as instruments of data collection the participant observation with annotations and photographic records, as well as reports of 36 students from an 8th grade class of primary education and the research period was from April to June 2018. The first stage of the results was to the problematization stage, in which they were divided into three practical classes, the second stage was the development of content, in which through two classes were worked on the theorization of the subject, and finally the third stage the transformation of attitudes that were outside and within the classroom were carried out activities developed by students, putting into practice the previous stages, the results point to the feasibility of the topic and didactic organization. The conclusions were favorable to the development of the theme in the school.

Key words: Pedagogical practice, teaching / learning, elementary school.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Frente da Escola Estadual Professora Maria Lídia da Silva	23
Figura 2: Foto do pátio interno da Escola Estadual Professora Maria Lídia da Silva.....	24
Figura 3: Foto da entrada da cidade São Bento do Trairi/RN	25
Figura 4: Atividade percepção inicial do tema	28
Figura 5: Atividade com vídeos	29
Figura 6: Desenvolvimento da aula 3 – aula de campo para a observação do trânsito local. ..	30
Figura 7: Aula expositiva/dialogada sobre leis e placas de trânsito.....	31
Figura 8: Etapa do desenvolvimento – Atividade “Exercício de Fixação”	32
Figura 9: Etapa da transformação – Atividade de desenhos em cartazes.....	33
Figura 10: Etapa da transformação – Atividade “Simulação de Trânsito”.....	34
Figura 11: Jogo de tabuleiro/etapa da transformação de atitudes	35
Figura 12: Jogo da memória/etapa da transformação de atitudes.....	35
Figura 13: Jogo da corrida/etapa da transformação de atitudes.....	36
Figura 14: Apresentação dos cartazes e das fotos desenvolvidos nas aulas anteriores	37

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Sequência didática desenvolvida na escola.	26
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

MS – Ministério da Saúde

DETRAN– Departamento Estadual de Trânsito

CTB – Código de Trânsito Brasileiro

OMS – Organização Mundial de Saúde

DESTATIS – Departamento Federal de Estatísticas da Alemanha

DPVAT – Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres

ONU – Organização das Nações Unidas

PRF – Polícia Rodoviária Federal

FETRAN – Festival Estudantil Temático de Trânsito

CONTRAN – Conselho Nacional de Trânsito

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1. Trânsito: um problema social.....	17
2.2. Educação para o trânsito: uma questão escolar?.....	18
3. METODOLOGIA	23
3.1. A escola.....	23
3.2. A sequência didática	25
4. RESULTADOS	27
4.1. Etapa 1 – Problematização inicial.....	27
4.2. Etapa 2 – Desenvolvimento de conteúdos	31
4.3. Etapa 3 - Transformação de atitudes.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE I – Exercício de Fixação	44
APÊNDICE II – Termo de Consentimento	45

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época de muitos problemas sociais, de intolerâncias diversas e violência. Ao mesmo tempo, a avanço da ciência e tecnologia tem transformado o modo de vida. O interesse do mercado de consumo aceleram essas mudanças. Atualmente o deslocamento diário dentro das cidades pode ser percebido como gerador de problemas socioambientais. A mobilidade urbana e a educação para o trânsito são manifestações relacionadas ao problema.

O trânsito é um problema social atual, onde todos estão inteiramente envolvidos pela necessidade natural que temos de nos movimentar todos os dias. Por outro lado, existem imensidões de problemas no trânsito que são o caso dos inúmeros acidentes acontecidos no mundo e se relaciona com a Biologia no tocante a valorização humana. Usar a escola para proporcionar os estudantes sobre se educar no trânsito é uma forma de preservar a vida. Propiciar os estudantes várias práticas que colaborem com o desenvolvimento de indivíduos capacitados de promover a vida e a condição de cidadão, e que sejam capazes de modificar, educar-se e educar o local onde vivem (SOUZA; MELLER, 2013).

O Ministério da Saúde registrou no estado do Rio Grande do Norte (RN) um aumento de 17,1% de mortes causadas por acidentes de trânsito, deixando uma preocupação cada vez maior para com essa problemática social. Na região Trairi, localizada no interior do RN, esse problema social também tem sido preocupante, pois a falta de atenção, a sinalização e animais soltos nas rodovias têm sido motivos de muitos acidentes e deixando algumas mortes nessa região. O Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN-RN) registrou no ano de 2016, 85,9% de acidentes de trânsito com vitimas fatais no interior do estado.

Desta forma, transitar tem se tornado um problema social grave. O crescimento do índice de mortes no trânsito já é considerado um surto devido às imprudências transcorridas, o que traz consequências para toda a sociedade (JOMAR et al, 2011).

Acreditamos, portanto, que a temática “Educação para Trânsito” seja de suma importância para o aprendizado dos estudantes, visto que é um tema que faz parte do cotidiano de todo cidadão. Deste modo, nada melhor do que aprender educação no trânsito na escola, ambiente no qual este tema ainda é pouco explorado. Este trabalho tem por objetivo planejar, realizar e analisar uma experiência em educação para o trânsito, tomando a necessidade de uma convivência mais pacífica com a redução de acidentes e a proteção à vida.

A organização de processos de ensino-aprendizagem tem passado por mudanças que geram questionamentos acerca da maneira de como se é produzido o conhecimento, de forma a possibilitar uma transformação social e consciente nos estudantes. Dada à necessidade de formar cidadãos críticos e preparados, montamos um trabalho com a temática trânsito, a fim de ajudar na construção de novos conhecimentos sobre o tema e o envolvimento dos estudantes da escola básica. Mas como fazer uma educação para o trânsito na escola numa perspectiva crítica? Como organizar uma sequência didática capaz de proporcionar tal formação?

Trabalhar educação para o trânsito na escola nos oportuniza desenvolver as habilidades que o estudante possui e aplicá-las para produzir e agregar novos conhecimentos. Assim sendo, o tema ainda contribui para que o estudante se sinta um participante ativo na vida em sociedade, uma vez que muitas atitudes podem ser exercitadas na condição de pedestre e ciclista, por exemplo.

O presente trabalho busca desenvolver as habilidades dos estudantes para compreender e atuar de forma mais consciente e crítica no trânsito local. Acreditamos que um cidadão educado e portador de conhecimentos sobre o assunto, diminuirá as atitudes arriscadas e imprudentes, compartilhando códigos de convivências, tendo por consequência a redução do índice de mortes no trânsito e salvaguardando mais vidas devido a sensibilidade e prudência desenvolvidas.

Além de uma perspectiva pragmática, a educação no trânsito pode colaborar propiciando aos estudantes progredir no seu posicionamento perante a sociedade, de uma maneira inteligente e crítica. Salientando que uma das funcionalidades da educação é ajudar para o progresso de uma sociedade (MACIEL, 2008).

Este trabalho teve como objetivo planejar, analisar e executar atividades no tocante à educação no trânsito em uma turma de ensino fundamental, em uma escola pública, no estado do Rio Grande do Norte (RN). O trabalho foi realizado na Escola Estadual Professora Maria Lídia da Silva, localizada na cidade de São Bento do Trairi, interior do estado do Rio Grande do Norte, divisa com o estado da Paraíba. A escola atende o ensino fundamental e médio com 11 turmas. Este trabalho foi desenvolvido com uma turma de 8º ano do ensino fundamental, com 36 estudantes.

O trabalho foi organizado a partir de uma sequência didática inspirada em alguns elementos da didática para a pedagogia histórico crítica (GASPARIN, 2003), problematizando situações sociais concretas, desenvolvendo conceitos, discutindo atitudes, perseguindo uma transformação da ação social.

No referencial teórico apresentamos uma revisão de trabalhos onde discutimos o trânsito como um problema social e um tema escolar. Na metodologia apresentamos a construção da sequência didática e as formas de registro e análise da experiência. Nos resultados descrevemos a experiência e analisamos a viabilidade do tema e da organização didática através da observação participante e dos relatos dos estudantes sobre o tema e o processo, seguida de conclusão favorável ao desenvolvimento da temática na escola considerando os objetivos e a metodologia do trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.Trânsito: um problema social

O termo trânsito requer que nos volvamos ao intransmissível mover-se de um lado para outro (DENTRAN-PR, 2008). O Código de Trânsito Brasileiro (CTB) define o trânsito como:

A utilização das vias públicas (terrestres) por pessoas, animais e veículos, isolados ou em grupo, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga e descarga (CTB,1997).

Conforme citado acima, o trânsito é composto por um grupo de pessoas, automóveis, motocicletas, bicicletas que estão sempre em movimentação nas vias e ruas das cidades, contribuindo para o bem-estar de uma sociedade. Isso posto, para que o tráfego seja harmônico e seguro para todos que compõem o trânsito, faz-se necessário que cada um faça a sua parte, evitando imprudências e seguindo as leis que estão em vigor no país.

No Brasil o número total de acidentes registrados até o momento foi de 37.306 mortes e 204.000 feridos hospitalizados no ano de 2015, segundo o Ministério da Saúde (MS), para a Organização Mundial de Saúde (OMS) o Brasil é o 33 ° no mundo, e o 4° colocado na América latina como país mais perigoso em mortes de trânsito. Por sua vez, a Alemanha, segundo o Departamento Federal de Estatísticas da Alemanha (DESTATIS) o país tem o menor número de mortes no trânsito em mais de 60 anos, em 2015 no país foi registrada 3.214 mortes em acidentes de trânsito, no ano de 2017 esse número ainda foi reduzido para 3.177 chegando a ser o menor número de acidentes já registrado nesse país (DW Brasil, 2018) . Por seu lado, o primeiro-ministro da França criou um plano “impopular, mas necessário” em que reduziu a velocidade mínima de 90km/h para 80km/h para reduzir as mortes de trânsito no país. O registro de mortes no país em 2016 foi de 3.477 em acidentes de trânsito, a iniciativa do plano foi de reduzir 400 mortes a menos por ano no país (FRANCO, 2018).

O diagnóstico do Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres (DPVAT) aponta que os homens brasileiros são os que predominam como principais vítimas de trânsito no Brasil, essas pessoas com faixa etária entre 18 a 34 anos. A região nordeste concentra a segunda maior incidências de acidentes com vítimas fatais em todo país, chegando a cerca de 32% dos casos. Sendo que os acidentes dominantes são os de motocicletas (DPVAT, 2018).

A Organização das Nações Unidas (ONU) teve uma iniciativa e lançou em 2011 a *Década de ação pelo trânsito seguro 2011-2020*, em que os governantes de todo o mundo se

comprometeram em tomar medidas de prevenção para reduzir o número de acidentes de trânsito, que por ano chega a 1,25 milhões de mortes.

Os pedestres, os ciclistas e os motociclistas somam metade de mortes no trânsito. Um terço das mortes que acontecem no trânsito são com os seres que se protegem menos – 23% dos motociclistas, 22% dos pedestres 4% dos ciclistas morrem por ano em acidentes de trânsito (OMS, 2015).

Diante de tal problemática, no Brasil, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) criou em 2017 um projeto chamado Festival Estudantil Temático de Trânsito (FETRAN) é um projeto que busca fazer educação para o trânsito nas escolas, em parcerias com as secretarias de educação, a fim de promover ações educativas, sensibilizar e conscientizar os estudantes sobre a relevância das leis, para assim evitar acidentes que vem aterrorizado a sociedade com suas consequências.

A PRF direciona total apoio as escolas para o desenvolvimento do FETRAN, por meio de capacitação dos docentes; informações e estatísticas de trânsito; promove palestras; promoção de concursos e organização de atividades. As atividades pedagógicas desenvolvidas por esse projeto são: sinalização escolar; sessões de vídeos; júri simulado; palestras; produções de textos, leituras de tabelas de gráficos e entre outras.

A PRF também pretende associar essa temática com as componentes curricular obrigatórias, já que o trânsito faz parte do cotidiano de todos os cidadãos. Em 2017 o FETRAN foi desenvolvido em 98 municípios, de 18 estados, contou com a participação de 413 escolas e 241.000 estudantes. O objetivo desse projeto acima citado é educar para a vida, conscientizando e sensibilizado os cidadãos de seus direitos e deveres na sociedade.

No que se refere à qualidade de vida para Minayo, Hartz e Buss (2000) é um conhecimento altamente humano, que tem sido próximo a intensidade do entusiasmo descoberto na vida ambiental, familiar e em sociedade.

A qualidade de vida é estabelecida como pressentimento íntimo de comodidade, satisfação, bem-estar, segurança, saúde ou entusiasmo no desenvolvimento de finalidades físicas, mentais e psíquicas dentro da vida familiar, do seu emprego e dos valores da sociedade á qual se vive (NOBRE, 1995).

2.2.Educação para o trânsito: uma questão escolar?

A educação possui um papel fundamental na vida dos seres humanos, ajudando a expressar exteriormente algo que está dentro e contribuindo para a construção de valores importantes para vida em sociedade. Segundo Pinheiro (2014), a educação manifesta-se como

uma rota, um sentido, uma via, algo animado que desloca o indivíduo de uma zona para a outra.

A educação deve, portanto, englobar assuntos relevantes capazes de promover o desenvolvimento do estudante, indispensavelmente, por isso, deve-se optar por um prosseguimento de ações e atividades a serem seguidas. (AYRES, 2004).

A primeira legislação que envolvia a educação para o trânsito surgiu com o decreto de lei nº 8.324 de 27 de Outubro de 1910, na qual o objetivo era disciplinar as atividades dos transportes que estavam crescendo expressivamente. O decreto determinava a averiguação dos automóveis com o intuito de cuidar da segurança dos pedestres e de mercadorias através de veículos industriais, ligando dois ou mais estados.

Na década de 50, a educação no trânsito ainda não tinha o objetivo de preparar cidadãos para executar esta prática, ou melhor, não tinha interesse em ajudar o ser a colaborar de modo mais ajuizado, metódico e sem tantas mortes (LIMA; COSTA E NUNES, 2016).

Somente a partir dos anos 60 é que a educação no trânsito veio à tona no Brasil. Lima, Costa e Nunes (2016), ainda em seu texto, trazem que “foi através da Resolução do Conselho Nacional de Trânsito – CONTRAN, com a criação da Semana Nacional de Trânsito, que tem seu período compreendido entre os dias 18 a 25 de setembro, com o objetivo de atingir todos os cidadãos com suas ideologias por meio de propagandas no rádio e televisão”, que a educação no trânsito foi crescendo e tomando força, ajudando a população a entender o valor da vida e os riscos decorrentes de imprudências no trânsito.

Ao longo do tempo o tema foi tratado por várias entidades, tentando atingir o máximo de pessoas, pra que a educação para o trânsito fosse o meio de evitar tantos problemas que o trânsito vem causando.

Em 1997 com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e, em seguida, os Tema Transversais (PCN, 1997) estabelecem o trânsito como um tema de caráter social urgente, definindo-o como temas locais:

Sob a determinação de Temas Locais, os Parâmetros Curriculares Nacionais pretendem contemplar os temas de interesse específico de uma determinada realidade a serem definidos no âmbito do Estado, da cidade e/ou da escola. Uma vez reconhecida a urgência social de um problema local, este poderá receber o mesmo tratamento dado aos outros Temas Transversais. Tomando-se como exemplo o caso do trânsito (PCN, 1997. p 35).

Na mesma época, o artigo 76 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) trata da importância da educação para o trânsito nos estabelecimentos de ensino:

A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, nas respectivas áreas de atuação (CTB, 1997).

Trabalhos com o tema trânsito passaram a ser desenvolvidos nas escolas tais como: com o aumento dos acidentes de trânsito, surgiu à necessidade de trabalhar essa temática dentro da sala de aula, na tentativa de que através da educação para o trânsito, diminuíssem esse número assustador.

Para Queiroz e Oliveira (2003) a necessidade de trabalhar o trânsito, surgiu a partir do número elevado de acidentes de trânsito, que os mesmos passaram a ser olhados não só como números, mas como um caso de saúde pública no país. Os acidentes de trânsito se evidenciam como um dos pontos centrais de causas de mortes mais violentas (AMORIM et al., 2012).

O crescimento de mortes, relacionados ao perigo no trânsito já é classificado como uma epidemia atingindo o cidadão, a família e a vida em sociedade (JOMAR et al, 2011). Moreira, Pereira e Martins (2017) fez um trabalho com análise na CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) na escola, onde se fez necessário trabalhar a problematização de conteúdos envolvendo as questões sociais, para que os estudantes construíssem novos conhecimentos com outros assuntos extracurriculares, no tocante educação para o trânsito. Soares e Thielen (2012) O projeto transformando o trânsito, utiliza jogos para explicar a interação coletiva do dia a dia no trânsito.

Mais recentemente o tema passou a fazer parte das ações do CONTRAN que, em 2018 apresentou através de uma resolução todo o calendário de campanhas e atividades a serem executadas com a finalidade de contribuir com um trânsito seguro e menos violento.

Um dos principais objetos da educação para trânsito é, portanto, a promoção da segurança, que para ser colocada em prática, tornam-se indispensáveis alguns princípios característicos da segurança no trânsito, como as atitudes educativas (PAVARINO FILHO, 2004).

Para Simione (2007), inserir a educação para o trânsito em todos os graus escolares, da educação infantil em diante, obedecendo, necessariamente, às particularidades da aprendizagem em cada idade, é um meio pelo qual é possível conscientizar, reorientar e transformar positivamente as ações dos presentes e futuros condutores inseridos na nossa sociedade.

Lecionar educação para o trânsito é mais que ensinar leis, normas e regras, é proporcionar alguns elementos fundamentais como: condição de cidadão e respeito, que colaborem para um melhor desenvolvimento em sociedade (CTB, 1997).

É indispensável que se considere o trânsito como um elemento presente em todo o mundo, presentes nos espaços urbanos e em todos os locais que existe uma população (PAVARINO FILHO, 2004).

A experiência aqui descrita e analisada deriva de um projeto de ensino exitoso realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Interdisciplinar, em uma escola de ensino fundamental. O projeto denominado como “Trânsito na Escola” reuniu uma sequência de atividades planejadas com o objetivo de desenvolver a educação para o trânsito considerando a problemática local. O envolvimento dos estudantes com o tema motivou a realização desta nova experiência com o tema em um outro contexto escolar em região com problemas semelhantes.

A problemática social do trânsito não pode se limitar ao ensino de regras prontas e leis de trânsito, mas deve desenvolver atitudes de consciência e cidadania. Segundo Maciel (2008) a educação no trânsito pode colaborar propiciando aos estudantes progredir no seu posicionamento perante a sociedade, de uma maneira inteligente e crítica, colaborando para o progresso da sociedade.

Para isso se faz necessário uma educação progressista e libertadora capaz de formar para a vida social. A educação libertadora tem essencialmente o intuito de desempenhar o espírito crítico capaz de compreender linhas que entrelaçam a vida social de cada indivíduo. Segundo Menezes e Santiago (2014) a educação libertadora estabelece uma relação muito importante entre a vida social e o currículo escolar, além da cultura, colocando o currículo para contextualizar com o mundo fora da escola.

Nesse sentido, a pedagogia histórico-crítica pode oferecer subsídios teórico-metodológicos para a organização de projetos de ensino. Essa pedagogia valoriza a escola e o papel dos conteúdos de modo que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum.

Essa visão de educação percebe a prática educativa como uma ação mediadora que ocorre no interior da prática social. Isto posto, para se atuar de uma maneira consistente no campo da educação, faz-se necessário, primeiramente, conhecer de modo bastante preciso como a sociedade na qual se desenvolve a prática educativa está estruturada (SAVIANI, 2013). No caso aqui apresentado, quais são os problemas relacionados ao trânsito.

Para Gasparin (2003, p.3), um novo recurso de trabalho não será somente as salas de aulas e a escola, mas o real problema enfrentado pelos estudantes na vida em sociedade, esse novo método torna viável um novo refletir e proceder de uma forma pedagógica, construindo novos conhecimentos, reestruturados e reelaborados no seu contexto social.

Para isso, Gasparin (2003) estrutura uma proposta didática que para este trabalho simplificamos em três etapas organizadas em prática-teoria-prática. A primeira contempla a prática social de referência, ou seja, como os estudantes percebem e lidam com determinadas questões concretas. Em seguida, iniciam os estudos de conteúdos e teorias que deverão agregar novos conhecimentos ao problema inicial. Por fim, o exercício de novas atitudes e construção de novos valores a partir da revisão ou retorno à prática de referência com a finalidade de transformar as ações cotidianas.

3. METODOLOGIA

Este trabalho descritivo e analítico, de abordagem qualitativa, foi realizado na escola estadual de ensino fundamental e médio Professora Maria Lídia da Silva no período de abril a junho de 2018, a partir das atividades em uma turma de 8º ano do ensino fundamental, com 36 estudantes entre 12 e 17 anos. A coleta de dados foi feita através da observação participativa, que gerou anotações sistemáticas, somadas ao registro fotográfico.

3.1.A escola

O trabalho foi realizado no município de São Bento do Trairi, município localizado no interior do estado do Rio Grande do Norte, divisa com o estado da Paraíba, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Maria Lídia da Silva, em uma turma de 8º ano do ensino fundamental regular.

Figura 1: Frente da Escola Estadual Professora Maria Lídia da Silva



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Esta escola está localizada no centro da cidade e atende estudantes de diferentes bairros e também da zona rural. São Bento do Trairi é um município com população estimada para 2017 de 4.425 habitantes (IBGE,2017), e tem sua economia baseada no comércio local, nos empregos da prefeitura e na agricultura familiar. É um município pequeno, porém sua população costuma de deslocar com frequência para cidades maiores ao redor em busca de diferentes serviços. Além disso, o deslocamento de moradores da zona rural para o centro da

cidade também envolve veículos, trânsito e inevitavelmente acidentes. Desta forma, o tema trânsito é pertinente para o local.

A escola conhecida pelos moradores como “Escola de cima”¹, essa é a escola com maior número de estudantes. O corpo docente é composto de 13 professores e o corpo discente com 380 alunos. Além disso, são 18 servidores, sendo alguns terceirizados.

Alguns temas já foram desenvolvidos na escola na forma de projetos, principalmente temas sobre o meio ambiente. O tema trânsito nunca foi trabalhado nesta escola.

Figura 2: Foto do pátio interno da Escola Estadual Professora Maria Lúcia da Silva



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Em um primeiro contato com a escola apresentamos o projeto de ensino atrelado à construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. A direção da escola autorizou a proposta julgando ser relevante à temática e considerando semelhante às atividades desenvolvidas pelos professores da escola, não afetando, portanto, na dinâmica de trabalho da escola.

Além disso, estudei desde a primeira série do ciclo básico até o terceiro ano do ensino médio na referida escola. Mais tarde trabalhei contratada como professora de educação física, onde comecei a aprender sobre a docência.

¹ A escola (de cima) é assim chamada porque está localizada geograficamente numa parte mais elevada da cidade.

Figura 3: Foto da entrada da cidade São Bento do Trairi/RN



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

3.2.A sequência didática

Conforme apresentado no referencial teórico, a organização didática se inspirou na organização didática proposta por Gasparin (2003), pois concordamos com a perspectiva da pedagogia histórico crítica. Contudo, fizemos nossa leitura e adaptação das etapas apresentadas por Gasparin (2003) à realidade da escola e limitações de tempo para a construção deste TCC. Sendo assim, dispomos nossas etapas de trabalho da seguinte forma: problematização inicial, desenvolvimento de conteúdos e transformação de atitudes conforme o quadro que segue adiante.

A problematização inicial é uma etapa a qual os estudantes identificaram o trânsito como uma problemática social, tomando o assunto como parte da sua vida diária. A problematização é um conceito-chave na transferência entre a prática e a teoria, ou seja, produzir o dia a dia e a cultura praticada. É o ponto de partida do exercício com o conteúdo preparado (GASPARIM, 2003). Para isso utilizamos as seguintes atividades: percepção inicial com algumas imagens e palavras relacionadas ao trânsito; vídeos e saída de campo.

O desenvolvimento dos conteúdos referentes ao tema é onde os estudantes tiveram acesso ao conteúdo sistematizado, historicamente acumulado tais como regras, normas, leis e comportamentos para o trânsito. Esta etapa foi conduzida através de aulas expositivo-dialogada e exercícios de fixação. Pois é neste momento em que o professor e os estudantes agem vivenciando a construção da aprendizagem, por meio da apresentação dos conteúdos

sistematizados através do educador, e por meio da voluntária prática dos estudantes de aperfeiçoarem esse conhecimento (GASPARIM, 2003).

A transformação de atitudes é a etapa final em que os estudantes colocaram em prática os novos conhecimentos através de atividades de simulação de situações comuns no trânsito local utilizando placas de trânsito, jogos e cartazes desenvolvidas pelos estudantes. É a expressão e a inovação de ações práticas e novas atitudes, além de um outro olhar sobre assunto no seu cotidiano. Simultaneamente, compreende o instante da atividade consciente em uma concepção de transformação social, regressando à prática social iniciada, agora alterada pela aprendizagem (GASPARIM, 2003).

As etapas e atividades estão resumidas na tabela 1.

Tabela 1: Sequência didática desenvolvida na escola.

ETAPAS	ASSUNTO	OBJETIVO	RECURSOS	
PROBLEMATIZAÇÃO	Aula 1	Aproximação com a temática	Apresentar o tema, recolher a percepção inicial do estudantes, promover o envolvimento com o tema.	Apresentação expositiva-dialogada, Dinâmica da percepção inicial do tema.
	Aula 2	Entendendo o trânsito	Desenvolver conceitos sobre o trânsito tais como seguir as regras, normas e leis de trânsito.	Aula expositivo-dialogada, Audiovisuais.
	Aula 3	Análise do trânsito local	Identificar comportamentos e infrações de trânsito	Aula de campo, Registro fotográfico.
DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS	Aula 4	Leis e placas de trânsito	Desenvolver conceitos sobre o trânsito códigos e legislação.	Aula expositivo-dialogada,
	Aula 5	Exercício dos conceitos e práticas.	Exercitar os novos conceitos e relacioná-los com situações reais.	Exercícios escritos de memorização de conceitos.
TRANSFORMAÇÃO DE ATITUDES	Aula 6	Transitando bem	Exercitar em situações de simulação os conhecimentos produzidos durante todas as fases da pesquisa	Aula prática com o uso de jogos, cartazes e simulação de trânsito.

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

4. RESULTADOS

Os resultados serão apresentados seguindo as etapas apresentadas na tabela 1. A turma contém 16 meninos e 20 meninas, a turma - em um primeiro contato a turma pareceu um pouco presa, com alguns estudantes participativos e outros tímidos. Ao longo dos encontros podemos perceber o quanto a turma evoluiu e cresceu no sentido de que já estava envolvido com as atividades e participes das mesmas.

A experiência acumulada em alguns anos de participação em atividades escolares através do PIBID e dos Estágios Curriculares Supervisionados facilitaram a condução das propostas e entrosamento com os estudantes. Contudo, novos desafios se apresentaram.

4.1.Etapa 1 – Problematização inicial

Aula 1 – Percepção inicial

A primeira etapa, a da problematização, se deu de forma que na aula 1 aconteceu a apresentação dos participantes do trabalho para um maior entrosamento com a turma. Esta etapa é sempre relevante para o andamento do trabalho, uma vez que enquanto mais os participantes criarem um vínculo e uma proximidade melhor será o desenvolvimento da pesquisa.

Em seguida iniciamos a realização de uma atividade que chamamos de *Percepção inicial* com o objetivo de, a partir de palavras relacionadas ao tema, reunir as percepções iniciais dos estudantes em sala (Figura 4). Assim, preparamos uma caixa com cerca de 24 palavras e imagens relacionadas ao trânsito (Morte, bicicleta, acidente, cuidado, trânsito, celular, educação, respeito imprudência, saúde, capacete, pedestre, imagem 4 pessoas em uma moto, imagem de um pai e uma criança sem proteção na bicicleta, dirigir falando ao celular, uma charge de alta velocidade, imagem de um grave acidente, dirigir ingerindo bebida alcoólica, atravessar errado a faixa de pedestres, pessoas atravessando e motorista olhando o celular). A caixa ia passando pelos estudantes e cada um ia retirando uma palavra e/ou imagem e todos comentando o que pensavam, sabiam ou não sabiam sobre ela (Figura 4).

Figura 4: Atividade de percepção inicial do tema



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Não demorou muito para um estudante (A1) retirar a palavra “morte”. Por um curto tempo ficou abismado, olhando para a palavra, sem conseguir dizer nada, só depois que falou: *É muito triste, me deixa para baixo (A1)*, o estudante A2 – *“É necessário, dependendo da forma”*, um outro estudante ainda falou: A3 – *“Saudade, tristeza, preocupante”*.

Podemos analisar nas falas dos estudantes o quanto a palavra morte ainda causa um certo tipo de impacto. Mas, foi a partir dessa palavra que a atividade desenrolou melhor. De repente, todos demonstraram interesse em continuar participando, interagindo e respondendo, construindo, assim, ideias que viriam a culminar no tema trânsito.

Continuando a atividade, houve outras palavras e imagens as quais tornaram essa atividade interessante. A palavra “bicicleta” para o aluno B1 significa *esporte*, para o estudante B2 – *“Saúde”*. “A palavra “acidente” para o estudante C1 – *“ ocorre por não se respeitar as leis de trânsito”*.

Pudemos perceber que a atividade já estava nos levando ao nosso objetivo – que os estudantes se sentissem estimulados a falar sobre o trânsito. A atividade deu seguimento com a retirada de uma imagem com mais de duas pessoas em uma motocicleta. Houveram alguns comentários, tais como: *Já fizemos várias vezes (risos (D1))*, um outro aluno comentou D2 disse *é o trânsito*. A fala do aluno D1 nos dá uma ideia de que realmente as leis de trânsito não são tão conhecidas. É claro que crianças e adolescentes não têm muito conhecimento das leis de trânsito, uma vez que atualmente no Brasil, são tratadas apenas em cursos específicos na preparação de motoristas em exames de habilitação. Contudo, a naturalização de práticas incorretas e imprudentes têm reflexos na vida de todos. Assim, tratar o trânsito como um tema escolar parece prudente.

Com o prosseguimento da atividade, várias outras palavras e imagens foram retiradas da caixa. Algumas palavras como trânsito, saúde, pedestre, respeito, celular, imprudência, cuidado e educação; que também geraram alguns comentários importantes, viabilizando para que os estudantes construíssem novos conhecimentos a respeito do tema:

Educação – “Escola, colégio” (A1); *Aprendizagem* (A2);

Saúde – B1- “cuidar da vida”

Pedestre – B2 “Nós que fazemos parte do trânsito”

Respeito – C1 “ Respeitar a fila do lanche”

Imprudência – C2 “ tem que respeitar as leis de trânsito, para não dá errado”

Cuidado – D1 – “Forma de prevenção”

Trânsito – D2 – “Poluição sonora”; D3- “Acidentes”; D4 – “Muitos engarrafamentos”.

Ao final, podemos perceber que os estudantes mostraram ficar espantados com algumas palavras e imagens, mas por outro lado, percebemos o quanto já crescia o entrosamento da turma e também mostrando interesse pela temática a ser trabalhada.

Aula 2 - Atividade com vídeos

Ainda nessa etapa de problematização, alguns vídeos relacionados ao trânsito e a como se educar para o trânsito foram mostrados. Isto com o intuito de explorar a temática. Os vídeos são sempre uma estratégia muito boa para auxiliar na aprendizagem dos estudantes, tendo em vista que os estudantes sempre demonstram interesse por esse recurso. Os vídeos escolhidos mostravam as regras, normas e leis de trânsito, como também ensina fazer um trânsito mais seguro e consciente, além de uma paródia sobre o semáforo e regras no trânsito.

Figura 5: Atividade com Vídeos (aula 2)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018

Após assistirem aos vídeos, os estudantes teceram comentários a respeito e revelaram não saber de algumas coisas, como por exemplo: o respeito que deve haver em relação às placas de trânsito; o significado das cores do semáforo; que só poderiam conduzir motocicletas de capacete e entre outras.

Por conseguinte, ao longo da conversa os estudantes começaram a ir entendendo cada vez mais a importância de se educar no trânsito, e também a entender a importância desse problema social presente na vida de todos. Essa atividade nos possibilitou um maior entrosamento e os estudantes continuaram produzindo novos conhecimentos a respeito da temática desenvolvida.

Para Pazzini e Araújo (2013), os vídeos são de suma importância para docentes e, principalmente, para os discentes em seu progresso de aprendizagem, uma vez que as temáticas adotadas são mais bem desenvolvidas em sala de aula e, os alunos, cativados de maneira dinâmica e eficiente.

Aula 3- Aula de campo – observação do trânsito local

Essa atividade teve o intuito de estimular a observação e possibilitar que estudantes registrassem o trânsito na cidade através de fotografias. Eles foram divididos por grupos para fazer o registro na cidade (Figura 6). Posteriormente, as fotos foram apresentadas através de um mural com explicações dos estudantes sobre o que parecia inadequado.

Figura 6: Desenvolvimento da aula 3 – aula de campo para a observação do trânsito local.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Essa foi uma atividade que nos possibilitou além de tratar da temática proposta para os alunos sobre a educação no trânsito, enxergar que alguns deles manifestaram alegria em ter uma aula fora da sala e dos conteúdos curriculares aplicados diariamente.

Ademais, puderam ir descobrindo, gradativamente, que o trânsito faz parte da vida de todos e que é um problema em que toda sociedade é envolvida.

O estudante A1 disse “*Há, registrar o trânsito daqui vai ser fácil, está todo mundo errado*”. O estudante A2 falou: “*Eba! Aula fora da sala é muito bom*” O estudante A3 disse: “*estou aprendendo muita coisa que não sabia sobre trânsito*”.

Para Monteiro e Santos (2015) a aula de campo é uma metodologia a qual proporciona aos professores atividades que desenvolvam o aprendizado mais estruturado do aluno, ajudando-o a construir conhecimento através das paisagens e do campo aos quais se destinou observando, averiguando, analisando e constatando. A partir disso pretende-se criar uma base para a construção da segunda etapa do projeto de ensino.

4.2. Etapa 2 – Desenvolvimento de conteúdos

Aula 4 - Atividade leis e placas de trânsito

Iniciamos uma aula expositivo-dialogada com o auxílio de projeção multimídia. O assunto foram as leis e placas de trânsito para que, através da teoria e de conceitos, os alunos incorporassem novos conhecimentos sobre o tema. Selecionamos algumas leis do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e algumas placas de regulamentação, advertência e indicação, explicando suas funções no trânsito.

Figura 7: Aula expositiva/dialogada sobre leis e placas de trânsito



Fonte: Dados da pesquisa.

Essa atividade nos trouxe algumas dificuldades, pois ao apresentar leis de trânsito, os estudantes ficaram surpresos ao saber que, só poderiam conduzir uma motocicleta aquelas pessoas que possuíssem Carteira Nacional de Habilitação (CNH), e que só poderiam tirar a mesma após os 18 anos de idade. Uma informação que parece ser de amplo conhecimento causou surpresa, o que nos possibilitou a construir novos conhecimentos.

Não é possível, por ora, saber se apenas um momento na vida escolar será suficiente para que esses estudantes adotem uma postura consciente de não dirigir sem estar devidamente habilitado, afinal de contas o costume local vai no sentido contrário. Contudo, estamos tornando conhecido o desconhecido, o que parece ser uma importante tarefa da escola. E essa ligação da teoria com a prática deve favorecer a aprendizagem.

Para Gasparin (2003), a teoria proporciona aos estudantes passar do senso comum para outros princípios científicos como a conceptualização, que possibilita juntar a prática desenvolvida anteriormente com a realidade na qual está inserida. Foi isso que procuramos fazer.

Aula 5 – Fixação de conteúdos

Nesta aula foi realizada uma atividade complementar na qual os estudantes, através de um exercício de fixação sobre leis e placas de trânsito, praticaram ainda mais os conhecimentos construídos na aula anterior. O exercício continha questões como: complete a frase e algumas imagens de placas de trânsito para que eles colocassem o significado de cada placa (APÊNDICE I).

Figura 8: Etapa do desenvolvimento – Atividade “Exercício de Fixação”



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

4.3. Etapa 3 - Transformação de atitudes

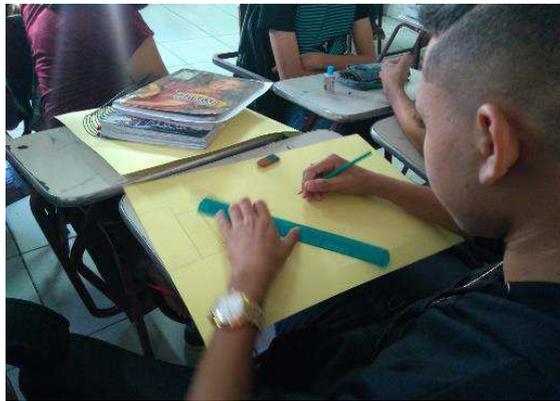
Aula 6 - Atividade de desenhos, recorte e colagem em cartazes

A última etapa do projeto de ensino foi composta por um conjunto de atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula. Ela teve como objetivo exercitar através de uma

simulação de trânsito; jogos e cartazes (desenhos, recorte e colagem). As atividades foram preparadas por ambos (mediadores e estudantes), mas em sua maior parte construída pelos estudantes e executadas pelos mesmos. A participação dos estudantes foi muito ativa e produtiva, facilitando assim as atividades.

Essa é a etapa da transformação de atitudes, aonde os estudantes colocaram em prática todos os conhecimentos produzidos. As atividades de desenhos, de recorte e de colagem foram construídas em sala de aula para que houvesse a apresentação dos cartazes na simulação de trânsito, em que houve a consolidação de todo o trabalho e todas as outras etapas citadas anteriormente foram colocadas em prática.

Figura 9: Etapa da transformação – Atividade de desenhos em cartazes



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Essa atividade foi produzida em sala de aula, como uma proposta de colocar os conhecimentos produzidos em prática através dos desenhos (Figura 9). A atividade de recorte e colagem foi executada fora da sala de aula, e apresentada durante a simulação de trânsito.

SIMULAÇÃO DE TRÂNSITO

Essa foi à etapa final de todo o projeto. A simulação de trânsito significou a transformação de atitudes dos estudantes, de maneira que os estudantes colocaram em prática toda a aprendizagem construída. É nessa atividade que os estudantes apresentaram para as outras turmas da escola e para a população em geral, as leis, as placas de trânsito, jogos, cartazes tudo construída fora da sala de aula pelos próprios estudantes, consolidando o projeto, conscientizando e sensibilizando a população sobre esse problema social presente no dia a dia de todos os seres humanos.

Figura 10: Etapa da transformação – Atividade “Simulação de Trânsito”



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os estudantes, concomitantemente à simulação, construíram alguns jogos no trânsito para que ajudassem as pessoas que ali visitaram a aprender mais sobre o aprendizado que eles construíram durante todo projeto; sensibilizando, ainda mais, as pessoas para se educarem no trânsito e prevenirem suas vidas em quanto á tempo.

Para Gasparin (2003) a transformação de atitude significa o comporta-se do estudante, sua volta à atividade inicial; atividade esta, sob um novo entendimento, visto que já passou pela teorização, resultando em um novo formato de agir, unindo a prática com a teoria.

JOGO DE TABULEIRO

Jogo de tabuleiro – objetivou fazer com que os visitantes aprendessem a respeitar as sinalizações de trânsito. Os alunos montaram este jogo no chão, com a utilização de folhas de ofício, várias casinhas com números e um dado com uma caixa de papelão. Em algumas casas tinham frases direcionadas ao trânsito, como: “Você ultrapassou no sinal vermelho”, “Volte duas casas”. Por conseguinte, os participantes do jogo jogavam o dado para cima e se dirigiam para a casa do número sorteado; quem chegasse primeiro era o vencedor. Se não respeitassem voltavam para o início do jogo, até conseguirem o aprendizado.

Figura 11: Jogo de tabuleiro/etapa da transformação de atitudes



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

JOGO DA MEMÓRIA

Jogo da memória – foi pensado com o objetivo de que, através da sua aplicação, os estudantes aprendessem as placas de trânsito. Este jogo foi feito com placas de trânsito impressas da internet e presas em pequenas partes de caixa de papelão, e se deu de forma que os estudantes colocavam as placas soltas e embaralhadas em cima de uma mesa e dois ou três participantes disputavam. Quem formasse mais pares de placas ganhava o jogo.

Figura 12: Jogo da memória/etapa da transformação de atitudes



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

JOGO DA CORRIDA

Jogo da corrida – foi aplicado com o objetivo de que, através de perguntas, os visitantes construíssem aprendizados. Tendo em vista que para Castro e Tredezini (2014), o jogo conquista um ambiente como uma melhor ferramenta, para instigar o interesse do estudante. O jogo auxilia o estudante a investigar e fazer descobertas. Fortalece e enriquece o seu caráter e é um instrumento pedagógico que coloca o docente na condição de facilitador e mobilizador do processo de ensino-aprendizagem.

Este jogo foi confeccionado com caixa de papelão, de modo que nos pedaços da caixa tinham os números 1, 2, e 3 em três colunas, cada coluna tinha uma cor: vermelho, amarelo e verde representando as cores do semáforo. Três alunos se posicionavam para começar a brincadeira, cada cor tinha um envelope com perguntas relacionadas ao trânsito, quem acertasse ia passando de fase, pulando de um número para o outro; quem acertasse todos os questionamentos ganhava um prêmio.

Figura 13: Jogo da corrida/etapa da transformação de atitudes



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

APRESENTAÇÃO DOS CARTAZES E FOTOS

Como já citado, durante a simulação também ocorreu à apresentação dos cartazes e das fotos confeccionados nas etapas anteriores.

Figura 14: Apresentação dos cartazes e das fotos desenvolvidos nas aulas anteriores



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O desenvolvimento de todas as atividades metodológicas fortaleceu ainda mais o processo de sensibilização para com as outras turmas da escola e com toda a população. Em consequência do cumprimento dos objetivos estabelecidos, os resultados obtidos estão expostos de uma forma qualitativa/comparativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, os estudantes mostraram interesse e foram ativamente participativos, consolidando assim a relevância do tema proposto.

Os estudantes conseguiram construir novos conhecimentos, como também orientar demais pessoas sobre a importância da educação para o trânsito, através das atividades desenvolvidas. A sequência de atividades propostas, variadas entre prática-teoria-prática, favoreceram os estudantes no seu processo de ensino-aprendizagem.

Trabalhar a educação para o trânsito na escola foi importante para que os estudantes gerassem conhecimentos a respeito do trânsito, ajudando a comunidade de São Bento do Trairi a melhorar as práticas sociais e as práticas de trânsito que não são corretas nem saudáveis para a vivência no dia a dia, como também tornar os estudantes seres participativos de problemas sociais tão urgentes.

Outros assuntos poderiam ter sido trabalhados e abordados nesse trabalho com essa temática, como por exemplo: atropelamento de animais, violência no trânsito e entre outros aspectos que coloquem em evidência a valorização da vida.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Camila Rego; ARAÚJO, Edna Maria de; ARAÚJO, Tânia Maria de; OLIVEIRA, Nelson Fernandes de. **Acidentes de trabalhos com mototaxistas**. *Rev Bras Epidemiol*. São Paulo, v.15, nº 1, p.25-37, 2012.

AYRES, Nicolau; FERRI, Lúcia Maria Gomes Corrêa. **Considerações para a educação no trânsito**. *Colloquium Humanarum*. Presidente Prudente, v.2, n.1, p.67-78, jan./jun. 2004.

BRASIL. **Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/sao-bento-do-trairi/panorama>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Em Natal, cai 37% o número de pessoas que dirigem embriagadas. Brasília, 2018.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

BRASÍLIA. **Decreto n. 8.324 – de 27 de outubro de 1910**. Senado Federal, Secretaria Geral da Mesa, 1910.

CASTRO, Dayane Flávia de; TREDEZINI, Adriana Lanna de Malta. **A importância do jogo/lúdico no processo de ensino-aprendizagem**. *Revista Perquirere*. Patos de Minas, 11 (1), p. 166-181, jul. 2014.

CONTRAN. **Resolução Nº 722, de 06 fevereiro de 2018**.

CTB. Código de Trânsito Brasileiro. **LEI Nº 9.503, de 23 de setembro de 1997**.

DECRETO N. 8.324 – DE 27 DE OUTUBRO DE 1910. Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/legislacao/>> Acesso em: 29 de Junho de 2018.

DETRAN-PR - BRASIL. **Trânsito, Cidadania e Meio Ambiente**. 2. ed. Curitiba, 2008.

DETRAN-RN. **Departamento Estadual de Trânsito.** Disponível em: <<http://www.detran.rn.gov.br>>. Acesso em: 30 de Junho de 2018.

DETRAN-RN. **Relatório estatístico das vítimas fatais em acidentes de trânsito, no Rio Grande do Norte, no ano de 2016.** Natal, 2016.

DOS SANTOS, Francisco Euder; DE FARIA, Wendell Fiori. **O jogo didático no processo ensino-aprendizagem.** *EDUCERE - Revista da Educação.* Umuarama, v. 17, n. 2, p. 203-xxx, jul./dez. 2017.

DPVAT. **Boletim estatístico.** Seguradora Líder. Ano 08, v. 03, 2018.

DPVAT. **Indenizações por morte no trânsito atingem marca de 34 mil em 2017.** Seguradora líder.

DUARTE, Newton. **As pedagogias do aprender a aprender e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento.** *Revista Brasileira de Educação.* Rio de Janeiro, nº18, p. 35-40, set./out/nov./dez. 2001.

DW Brasil: Made for minds. **Alemanha tem menor número de mortes no trânsito em mais de 60 anos.** Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/alemanha-tem-menor-n%C3%BAmero-de-mortes-no-tr%C3%A2nsito-em-mais-de-60-anos/a-37709661>>. Acesso em: 09 jul.2018.

DW Brasil: Made for minds. **Mortes no trânsito alemão voltam a cair em 2017.** Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/mortes-no-tr%C3%A2nsito-alem%C3%A3o-voltam-a-cair-em-2017/a-42758109>>. Acesso em: 09 jul.2018.

FRANCO, Daniella. **França reduz velocidade nas estradas para salvar 400 vidas por ano.** *As vozes do mundo.* Disponível em: <<http://br.rfi.fr/franca/20180109-franca-vai-limitar-velocidade-nas-estradas-para-salvar-400-vidas-por-ano>>. Acesso em: 09 jul.2018.

GASPARIM, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 2. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

JOMAR, Rafael Tavares; RIBEIRO, Marcelo Rodrigues; ABREU, Ângela Maria Mendes; FIGUEIRO, Rachel Ferreira Savary. **Educação em saúde no trânsito para adolescentes**

estudantes do ensino médio. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. Rio de Janeiro, v. 15, nº 1, p. 186-189, 2011.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional– LBD. Lei federal nº 9.394/96 e legislação congênere. 2. ed. Vitória: Ministério público do Espírito Santo, 2014.

LIMA, Ari Silva; COSTA, Artemízia Ribeiro Lima; NUNES, Albano Oliveira. **Educação para o trânsito: reflexões sobre o trabalho desenvolvido no ensino fundamental.***Educação e Linguagem*. nº 2, p.36-50, dez. 2016.

MACIEL, Karen de Fátima. **O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular.***Educação em Perspectiva*. Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011.

MACIEL, Marilene de Sousa. **Trânsito e educação numa proposta transversal.** *Caderno Discente do Instituto Superior de Educação*. Aparecida de Goiânia, Ano 2, n.2, 2008.

MENEZES, Marília Gabriela de; SANTIAGO, Maria Eliete. **Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório.***Pro-posições*. Campinas, v. 25, n. 3, p. 45-62, set./dez. 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário.** *Ciência & Saúde e Coletiva*. v. 5, nº 1, p. 7-18, 2000.

Ministério da Saúde. Estatísticas de acidentes de trânsito. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/>> . Acesso em: 30 de Junho de 2018.

MONTEIRO, Alesson Olímpio; SANTOS, Rafaella Priscilla Soares dos. **A importância da aula de campo na formação dos professores de geografia.** In: II Conedu: Congresso Nacional de Educação. Campina Grande, 14-17 out. 2015.

MOREIRA, Maria Cristina do Amaral; PEREIRA, Marcus Vinicius; MARTINS, Isabel Gomes. **Mecânica e educação para o trânsito: análise de um texto didático de ciências para o ensino fundamental.** *Revista Brasileira de Ensino de Física*. São Paulo, v.39, nº4, 2017.

NOBRE, Moacyr Roberto Cucê. **Qualidade de vida.** *Arq Bras Cardiol.* v. 64, nº 4, 1995.

Organização das Nações Unidas no Brasil. **Década de ação pela segurança no trânsito (2011-2020).** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/campanha/seguranca-transito/>>
Acesso em: 20 jun. 2018.

Organização Mundial de Saúde. **Relatório global sobre o estado de segurança viária 2015.** Disponível em: <http://www.who.int/violence_injury_prevention/road_safety_status/2015/Summary_GSRRS2015_POR.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

PAVARINO FILHO, Roberto Victor. **Aspectos da educação de trânsito decorrentes das proposições das teorias da segurança – Problemas e Alternativas.** *Transportes*, v. 12, nº. 1, 2004.

PAZZINI, DarlinNalúAvila; ARAÚJO, Fabricio Viero de. **O uso de vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizado.** Artigo científico de Conclusão de Curso de Especialização em Mídias na Educação. UFSM, 2013.

PIBID INTERDISCIPLINAR. Campus Cuité/PB. Universidade Federal de Campina Grande, 2016.

PINHEIRO, Joaquim Antônio. **A biblioteca escolar no contexto da escola inclusiva.** 165 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Aberta, Lisboa, 2014.

Polícia Rodoviária Federal. **Festival Estudantil Temático de Trânsito: Transformando atitudes para salvar vidas.** Manual de Apresentação, Edição 2017.

Por vias seguras. **Estatísticas nacionais de acidentes de trânsito.** Disponível em: <http://vias-seguras.com/os_acidentes/estatisticas/estatisticas_nacionais>. Acesso em 15 jul. 2018.

QUEIROZ, Marcos S.; OLIVEIRA, Patricia C. P. **Acidentes de trânsito: uma análise a partir das perspectivas das vítimas em Campinas.** *Psicologia & Sociedade.* Belo Horizonte, v. 15, nº2, p.101-123, jul./dez.2003.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar.** *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, v. 5, n. 2, p. 25-46, 2013.

SIMIONE, Viviane. **Educação e trânsito: uma mistura que dá certo.** 11 f. Curso de Mestrado – Unioeste, Toledo, 2007.

SOARES, Diogo Picchioni; THIELEN, Iara Picchioni. **Projeto transformando o trânsito e as perspectivas do facilitador.** *Psicologia: ciência e profissão.* Brasília, v.32, nº3, p.730-743, 2012.

SOUZA, Luiz Henrique de; MELLER, Vanderléa Ana. **Brincando aprendemos a valorizar a vida.** *REDIVI - Revista de Divulgação Interdisciplinar do Núcleo das Licenciaturas.* v. 1, n. 1, 2013.

APÊNDICE I – Exercício de Fixação**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO**

1- Complete as frases:

- a) _____, nas vias locais;
- b) Não usar o celular quando _____
- c) Não ingerir _____ alcoólica quando for dirigir.
- d) Só é permitido andar _____ pessoas nas motocicletas.

2- O que significa as seguintes placas de trânsito:









APÊNDICE II – Termo de Consentimento

Pretende-se que esse trabalho traga contribuições importantes e abra novas perspectivas de estudos sobre o desenvolvimento da educação para o trânsito contextualizada no traíri.

Desde já agradecemos pela colaboração, permitindo o ingresso da pesquisadora nesta instituição de ensino.

Caroline Linheira

Pesquisadora

Orientadora

Lillian Fábria Bento de Oliveira

Caroline Zabenzala Linheira

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende as exigências legais, o senhor Eweton Ricardo Viana de Medeiros diretor da Escola Estadual Professora Maria Lídia da Silva, São Bento do Traíri-RN, participante da pesquisa, após leitura da carta informação, ciente do que lhe será solicitado, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu consentimento livre e esclarecido concorda com o desenvolvimento da pesquisa na referida escola.

Fica claro que o participante pode, a qualquer momento, retirar seu consentimento livre e esclarecido e deixar de participar do estudo alvo da pesquisa. Esclarece-se, ainda, que todo trabalho realizado torna-se informação confidencial, guardada pela força do sigilo profissional.

Cuité- PB, 23/04/18.

Eweton Ricardo Viana de Medeiros

Assinatura do participante e

Eweton Ricardo Viana de Medeiros
Diretor
CPF: 013.644.094-02
Matrícula 201.209-0

Carimbo da Escola

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO
Escola Estadual Profª Maria Lídia da Silva
Ensino Fundamental e Médio
São Bento do Traíri-RN

Telefones para contato: Lillian Fábria (84) 9 8714-1916
Caroline Linheira (83) 9 9993-9975

LILLIAN FÁBIA BENTO DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO E VALORIZAÇÃO DA VIDA: UMA
EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM SÃO BENTO
DO TRAIRI (RN)**

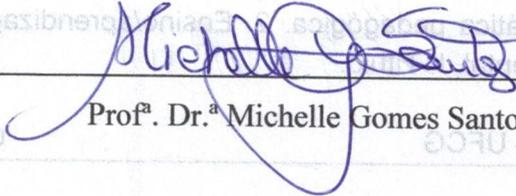
Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da
Universidade Federal de Campina Grande, para obtenção do
grau de licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovada em 26/07/18

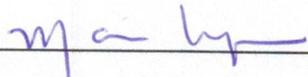
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a MSc. Caroline Zabendzala Linheira



Prof.^a Dr.^a Michelle Gomes Santos



Prof.^o Dr. Marcus José Conceição Lopes